

**FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SETE LAGOAS
FACSETE**

LEIA CRISTINA FORNER

ALTERAÇÕES DENTÁRIAS ASSOCIADAS A DENTES SUPRANUMERÁRIOS

**BOTUCATU
2018**

LÉIA CRISTINA FORNER

ALTERAÇÕES DENTÁRIAS ASSOCIADAS A DENTES SUPRANUMERÁRIOS

Monografia apresentada ao curso de Especialização Latu Sensu da Sociedade Botucatuense de Ortodontia, como requisito parcial para conclusão do curso de Pós Graduação em Ortodontia. Orientador: Prof. Dr. Danilo Furquim Siqueira. Co-orientador: Prof.^a. Dra. Renata Moura Monteiro.

BOTUCATU
2018

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SETE LAGOAS

Monografia intitulada “Alterações dentárias associadas a dentes supranumerários”, de autoria da aluna Léia Cristina Forner, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Orientador: Prof. Dr. Danilo Furquim Siqueira
Faculdade de Tecnologia de Sete Lagoas (Grupo Ciodonto)

Co- orientador Prof. Dra. Renata Moura Monteiro
Faculdade de Tecnologia de Sete Lagoas (Grupo Ciodonto)

Prof. Dr. Gastão Moura Neto
Faculdade de Tecnologia de Sete Lagoas (Grupo Ciodonto)

Botucatu, 05 Abril de 2018

Forner, Leia Cristina

Alterações Dentárias associadas a dentes supranumerários /

Léia Cristina Forner – 2018

29 folhas.: il.

Orientador: Danilo Furquim Siqueira

Co-Orientador: Renata Moura Monteiro

Monografia (especialização) – Faculdade de Tecnologia de Sete Lagoas, 2018

1. Alterações dentárias associadas a dentes supranumerários.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, pelo apoio incondicional em minha vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Jesus Cristo, que pela sua infinita misericórdia, permitiu-me com força e ânimo concluir mais uma etapa na minha vida. À minha amada mãe Maria, que sempre esteve ao meu lado, incentivando, apoiando e dando-me forças. À minha amiga incondicional Silmara Rúbia, que na minha ausência do consultório, sempre me tranquilizou, tomando conta de tudo. A todos meus colegas de turma que caminharam ao meu lado durante estes três anos: Camilo Castro, Fernanda Fragoso, Juliana Mayume, Karen Volante, Mariana Prado, Rodrigo Bertaglia, Rodolfo Mansur, Flavio Betiol, Thales Galutesi e Marcos Lisboa. A todos os professores que nos ensinaram uma Ortodontia de qualidade, os quais nos fizeram crescer através de seus exemplos, sem medir esforços para nos ajudar, destacando, em especial o meu orientador Professor Dr. Danilo Furquim Siqueira, que com toda paciência sempre esteve ao meu lado, mostrando-me o caminho a seguir. A todos os funcionários da clínica Perfil que sempre me ajudaram com um sorriso no rosto, cumprindo sua função da melhor maneira possível. E, por fim, aos meus pacientes que confiaram em mim durante o tratamento.

A todos vocês, o meu muito obrigado!

“Determinação, coragem e autoconfiança são fatores decisivos para o sucesso. Se estamos possuídos por uma inabalável determinação conseguiremos superá-los. Independentemente das circunstâncias, devemos ser sempre humildes, recatados e despidos de orgulho” (Dalai Lama).

RESUMO

O dente supranumerário caracteriza-se como sendo um distúrbio de desenvolvimento, com a presença de um ou mais elementos dentários fora do número considerado normal de uma arcada. O objetivo deste estudo foi destacar as principais alterações dentárias associadas a dentes supranumerários e sua importância em Ortodontia. A metodologia utilizada no desenvolvimento deste estudo foi uma revisão da literatura. Concluiu-se que as ocorrências de dentes supranumerários são muito comuns no cotidiano do atendimento clínico ortodôntico, representando uma ocorrência com grandes impactos sobre os tecidos moles e duros do paciente acometido. As principais alterações dentárias associadas a esses casos podem incluir impedimento da irrupção dos permanentes adjacentes ou mesmo a ocorrência de irrupção ectópica, mordida cruzada na região e aparecimento de diastema. Além disso, outro problema associado é o atraso na irrupção que essa anomalia provoca, bem como a possibilidade de tumoração odontogênica nos casos mais complexos. A identificação precoce é essencial para que se possa obter um prognóstico mais favorável.

Palavras-chave: Dentes supranumerários. Dentição supranumerária. Ortodontia.

ABSTRACT

The supernumerary tooth is characterized as a developmental disorder with the presence of one or more dental elements outside the normal number of an arch. The aim of this study was to highlight the main dental alterations associated with supernumerary teeth and their importance in orthodontics. The methodology used in the development of this study was the systematic review of the literature. It was concluded that the occurrence of supernumerary teeth is very common in the daily routine of clinical orthodontic care, representing an occurrence with large impacts on the soft and hard tissues of the affected patient. The main dental alterations associated to these cases may include the presence of adjacent permanent eruptions or even the occurrence of ectopic eruption, crossbite in the region and appearance of diastema. Also, another associated problem is the delay in eruption that this anomaly causes, as well as the possibility of odontogenic tumor in more complex cases. Early identification is essential for a more favorable prognosis.

Keywords: Supernumerary teeth. Supernumerary dentition. Orthodontics.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1: Registro inicial (acima) feito após a retirada do dente supranumerário (centro) e dente supranumerário extraído (abaixo). 16
- Figura 2: Dente supranumerário entre os incisivos centrais/ “mesiodens (acima à esquerda). Radiografia panorâmica evidenciando apenas um supranumerário (acima à direita) e Aparelho Haas estabilizado: vista oclusal (abaixo). 19
- Figura 3: Aspecto clínico inicial, onde nota-se o elemento supranumerário com aspecto de canino erupcionado pela face palatina do elemento 61 e radiografia panorâmica evidenciando o elemento. 20

SUMÁRIO

1-Introdução	9
2-Revisão de literatura	11
3 -Discussão.....	23
4- Conclusão	25
5 -Referências	26
6 -Anexos.....	29

1 INTRODUÇÃO

Dentes supranumerários constituem um distúrbio de desenvolvimento caracterizado pela presença de um ou mais elementos dentários fora do número considerado normal de uma arcada (CORTELETI et al., 2016). Eles podem irromper normalmente, permanecer impactados, apresentarem-se invertidos ou ainda assumir uma posição ectópica. Podem ocorrer de maneira isolada (76 a 86%), de 12 a 13% são pares ou múltipla (menos de 1%), unilateral ou bilateralmente.

Entre os ossos gnáticos, há maior proporção na maxila com uma forte predileção pela região anterior. Os supranumerários que são encontrados na região da linha média são os mais comuns denominados mesiodens, correspondendo a 67% dos casos. A prevalência dos supranumerários na população em geral varia entre 1 a 3%, acometendo mais os homens do que as mulheres numa proporção de 2:1 (MONTENGRO et al., 2006).

A etiologia dos supranumerários não é totalmente definida, havendo diferentes teorias que procuram esclarecer a ocorrência desse fenômeno. As três principais teorias são a formação por meio de remanescentes da lâmina dentária, que quando induzidos à iniciação dariam origem a um dente extra; a hiperatividade da lâmina dentária que produziria um número anormal de germes ou resultado da dicotomia (divisão) de um germe em desenvolvimento (ZHU J F et al., 1996).

Existem, ainda, algumas outras teorias, como a teoria do atavismo, na qual os dentes supranumerários seriam uma reparação dos dentes suprimidos no processo evolutivo do ser humano, ou seja, uma tentativa de reversão à dentição dos ancestrais (CRUZ R et al., 1991).

Doenças sistêmicas e anomalias de desenvolvimento podem estar associadas à presença de supranumerários, como a Disostose Cleidocraniana, Síndrome de Gardner ou portadores de defeitos labiopalatais (PINKHAM JR et al., 1999) e, também, a Síndrome de Marie-Sainton, displasia ectodérmica e a Síndrome de Dow, trauma que pode ter ocorrido durante o crescimento do folículo dental, etiologias capazes de provocar uma divisão favorecendo o aparecimento dos supranumerários (ALMEIDA R.R et al., 1997).

De uma forma geral, a ocorrência de dentes supranumerários pode ocasionar uma variedade de complicações, como, por exemplo, o apinhamento de dentes permanentes, irrupção retardada e/ou ectópica, rotação dentária, formação de diastema, desenvolvimento de lesões císticas e reabsorção de dentes adjacentes (CORTELETI et al., 2016).

Os dentes supranumerários representam um fator etiológico importante e frequente da má oclusão (NEGRETE et al., 2015). Dentes supranumerários impactados representam um desafio para os Odontopediatras. Esses dentes podem causar atraso na irrupção do dente permanente, alteração do crescimento ósseo e posicionamento ectópico do dente permanente (STRINGHINI JUNIOR et al., 2015). Além disso, a hiperdontia, uma anomalia dentária de número, resulta na formação de elementos supranumerários, que são dentes em uma quantidade maior do que o número considerado normal nas arcadas dentárias (VALENTE et al., 2016). Conforme Corteleti et al. (2016), na maioria das vezes, o diagnóstico de dente supranumerário é realizado por exame clínico e radiográfico de rotina.

Atualmente, o método de diagnóstico mais utilizado para estes casos é a tomografia computadorizada. Na visão de Garib et al. (2007), esse método mostrou ser um exame complementar importante e preciso para o diagnóstico e planejamento cirúrgico de dentes retidos, devendo ser alternativa às técnicas de localização de radiologia odontológica (intra e extrabucais), quando as informações destas não forem suficientemente conclusivas, permitindo, ainda, a obtenção de imagens que não poderiam ser visualizadas em um exame radiográfico convencional.

O diagnóstico precoce, dependendo principalmente da localização, forma do supranumerário e maturidade do paciente, vai determinar o tratamento, na tentativa de prevenir ou tratar as alterações dentárias sem que haja dano nas estruturas. Considerando isso, o objetivo deste estudo é destacar as principais alterações dentárias associadas a dentes supranumerários e sua importância na Ortodontia por meio de uma revisão de literatura

2 REVISÃO DE LITERATURA

Carvalho et al. (2007) afirmaram que a presença de dentes supranumerários pode causar problemas, como irrupção ectópica, deslocamento de dentes, maloclusão e cistos. Segundo esses autores, o mesiodens é o dente supranumerário mais comum e está localizado na região anterossuperior, entre os incisivos centrais superiores, apresentando, geralmente, forma conoide com raiz curta e na maioria dos casos encontra-se impactado. A prevalência maior é para o gênero masculino sobre o feminino e nas dentições é maior para a mista e/ou permanente sobre a decídua. O diagnóstico precoce realizado por radiografias é importante para evitar tais alterações. Ademais, os autores também relataram dois casos clínicos de dentes supranumerários irrupcionados e incluso, ressaltando as implicações clínicas e patológicas destes nas alterações dentárias, destacando que os dentes supranumerários na região anterior da maxila podem impedir a irrupção dos permanentes adjacentes ou provocar irrupção ectópica, levando à mordida cruzada na região e ao aparecimento de diastema.

Martins et al. (2007) relataram casos clínicos de pacientes da Clínica Infantil da Faculdade de Odontologia de Araraquara-UNESP que apresentavam esta anomalia associada à formação de diastemas entre os incisivos centrais ou impactação de dentes permanentes, sendo submetidos ao tratamento cirúrgico. O objetivo da remoção deste supranumerário é de prevenir e possibilitar o tratamento de complicações que podem ser ocasionadas pela sua persistência, como a reabsorção radicular do dente vizinho, maloclusão, formação de cistos, neoplasmas, dentre outros. Assim sendo, pode-se ver que é de grande importância o diagnóstico precoce e tratamento adequado para essas alterações.

Kantovitz et al. (2008) destacaram que a prevalência de dentes supranumerários na população em geral varia entre 1 e 3%. A etiologia dessa anomalia ainda não está totalmente entendida, apesar de fortes evidências apontarem para um possível envolvimento da proliferação da lâmina dentária ou fatores genéticos. Entre as principais complicações e alterações associadas aos dentes supranumerários, estão o atraso ou irrupção ectópica dos dentes permanentes, podendo alterar tanto a oclusão, quanto a estética facial do indivíduo. Nesse sentido, o diagnóstico precoce do dente supranumerário em desenvolvimento

torna-se importante para se aperfeiçoar e minimizar o tratamento necessário, reduzindo a extensão da cirurgia e o tempo de tratamento ortodôntico, bem como suas possíveis complicações. Para esta abordagem precoce, ainda é essencial que o profissional conheça os sinais patognomônicos da presença de um supranumerário, assim como o tratamento apropriado.

Menezes et al. (2010) buscaram determinar a prevalência de anomalias dentárias em 200 pacientes com fissura sob tratamento ortodôntico no Centro de Reabilitação Lábio-Palatal (CERLAP), da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Os dados referentes à idade, raça, gênero, tipo de fissura (pré, trans ou pós-forame incisivo), lado afetado (uni ou bilateral), agenesias e supranumerários em ambas arcadas foram avaliados a partir da documentação ortodôntica constituída por radiografias panorâmicas, cefalométricas, oclusais e periapicais, modelos de estudo e fotografias intra e extrabuciais obtidas no início do tratamento, fornecendo informações necessárias para diagnóstico de anomalias dentárias. Os resultados apontaram que a média de idade dos pacientes foi de 13.5 anos, em que 86% eram brancos e 57% eram meninos. Já fissuras transforame incisivo demonstraram-se mais frequentes (83%) e o lado esquerdo foi mais afetado (48.5%). Agenesias também foram encontradas em 66.5% dos pacientes, incisivos laterais superiores foram os dentes mais ausentes (78.5%) e os supranumerários foram encontrados em 35.5 % dos pacientes. Na conclusão dos autores, os meninos demonstraram maior tendência a apresentar fissuras e a manifestar agenesias dentárias e dentes supranumerários. As fissuras completas de lábio e palato prevaleceram e os incisivos laterais superiores foram os dentes mais ausentes. Os supranumerários localizaram-se distalmente à fissura na maioria dos casos.

Fardin et al. (2011) destacaram que a presença desses dentes pode causar problemas, como falhas na irrupção, deslocamento de dentes, apinhamentos, cistos e tumores odontogênicos. O diagnóstico é realizado geralmente por meio de radiografias de rotina, pois a maior parte desses dentes está inclusa e é assintomática. Os autores também relataram um caso clínico de paciente do sexo feminino, 23 anos, melanoderma, com três quartos molares. Por fim, concluíram que o diagnóstico precoce mostrou ser importante para a resolução do caso, minimizar ou prevenir o aparecimento de complicações, além de estabelecer um adequado plano de tratamento.

Coelho et al. (2011) realizaram um estudo epidemiológico sobre a hiperdontia por meio da análise radiográfica de uma população pediátrica da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, definindo a prevalência dos supranumerários e conhecendo a sua distribuição por sexo, arcada e localização. Foram obtidas radiografias panorâmicas de 1,438 pacientes da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (714 do sexo masculino e 724 do sexo feminino, de idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos) e analisadas para determinar a ocorrência e distribuição de dentes supranumerários. A prevalência dos supranumerários foi de 2,8%. A maxila foi mais afetada (82,5%) e o mesiodens foi o supranumerário mais detetado (60%). Não se encontraram diferenças estatisticamente significativas na variável sexo. Na conclusão dos autores, os resultados obtidos enquadram-se nos anteriormente descritos em diferentes populações. Ainda, a identificação precoce dessas anomalias permite uma intervenção apropriada, minimizando a ocorrência das diversas complicações a elas associadas.

Moura et al. (2013) destacaram que as variações no desenvolvimento dentário podem implicar em alterações no número de dentes, como é o caso dos dentes supranumerários. Sua ocorrência está frequentemente associada a patologias e interferências na irrupção dos dentes permanentes, que podem comprometer a estética e a oclusão e, portanto, é importante descrever seu perfil epidemiológico. Os autores analisaram os dados epidemiológicos em prontuários, avaliando a prevalência dos dentes supranumerários. A amostra constituiu-se de 1511 prontuários de pacientes atendidos no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, entre janeiro de 2006 e janeiro de 2011, observando-se a prevalência dos dentes supranumerários segundo número de pacientes, gênero, faixa etária, cor da pele, localização, posição no arco dentário, tipo e tratamento. A prevalência dos dentes supranumerários foi de 1,99%, ocorrendo em pacientes de cor parda (78,57%) com dentição permanente (86,96%) do gênero masculino (53,33%), localizados em região posterior de maxila (35%), mandíbula (35%) e do tipo paramolar (38,10%). A maioria das cirurgias foi realizada por indicação ortodôntica (62,96% dos casos). Concluiu-se que a presença de dentes supranumerários foi um achado incomum com predominância pela maxila, sendo o

tipo paramolar o mais frequente. Todos os casos foram tratados por remoção cirúrgica, sendo a maioria por indicação ortodôntica.

Lara et al. (2013) determinaram a prevalência de supranumerários nos estágios de dentição decídua e mista e verificaram sua associação com outras anomalias dentárias. Com esse objetivo, radiografias panorâmicas de 1.995 pacientes ortodônticos foram analisadas retrospectivamente, obtendo-se uma amostra de 30 pacientes com os dentes supranumerários. Os seguintes aspectos que foram analisados consistiram na distribuição entre os sexos, número de mesiodens (se irrompido ou não irrompido), posição, complicações, tratamento instituído e anomalias dentárias associadas. A prevalência de dentes supranumerários foi de 1,5%, sendo mais comum no sexo masculino (5:1). A maior parte dos mesiodens estava não irrompidos (75%) e numa posição vertical voltada para a cavidade bucal. O tratamento mais empregado foi a exodontia. As principais complicações associadas ao mesiodens foram o atraso na erupção dos incisivos permanentes (34,28%) e diastema mediano (28,57%). Pacientes com dentes supranumerários não apresentaram prevalência aumentada de microdontia, agenesia de dentes permanentes ou outros supranumerários. De todas as anomalias analisadas, apenas a prevalência de agenesia de incisivo lateral superior mostrou-se aumentada em comparação à população em geral. Na conclusão dos autores, a prevalência de supranumerários foi baixa (1,5%) nas dentições decídua e mista e não apresentou associação com outras anomalias dentárias, com exceção da agenesia de incisivo lateral superior.

Andrade Junior et al. (2013) ressaltam que os tratamentos de pacientes que apresentam supranumerários podem gerar grande apreensão, já que o prognóstico nem sempre é favorável, envolvendo riscos de ocorrer anquiloses, descoloração, desvitalização, reabsorção radicular dos dentes envolvidos e dentes adjacentes, recessão gengival e deficiência de gengiva inserida. Foi apresentado um caso clínico de colagem de acessório para o tracionamento e uso de barra transpalatina associada à alça de TMA (titanium-molibdênio alloy), evitando, assim, o excessivo apoio dentossuportado, chegando-se à conclusão de que esse dispositivo se mostrou eficiente e confiável.

Amaral et al. (2014) descreveram o caso clínico em que dente supranumerário estava presente na mandíbula. No caso clínico, o paciente de 8

anos e 3 meses de idade, procurou a clínica Odontológica da Faculdade Uningá, em que o responsável pelo paciente relatou que o mesmo apresentava um dente a mais na boca. Foi constatada clinicamente a existência de um dente supranumerário com formação radicular completa, localizado por lingual dos elementos 31 e 32. Após realização de adequada anamnese, exame clínico e radiográfico, foi concluído o diagnóstico, sendo que o tratamento preconizado foi a remoção cirúrgica imediata por impedir a erupção normal dos outros elementos dentários. Após a remoção cirúrgica do elemento já referido, foram aguardados aproximadamente 60 dias para que houvesse uma cicatrização adequada e neoformação óssea da região. A remoção cirúrgica do elemento supranumerário foi realizada com o objetivo de reduzir os efeitos danosos as estruturas bucais. Na conclusão dos autores, é importante dar atenção à presença de dentes supranumerários, visando a execução de um diagnóstico precoce e planejamento adequado no intuito de prevenir e possibilitar a intervenção para que se evitem, ao máximo, distúrbios na erupção normal dos dentes, bem como se pode ver na figura 1, respectivamente.



Fig. 1 - Registro inicial (acima) feito após a retirada do dente supranumerário (centro) e dente supranumerário extraído (abaixo)¹.

Mossaz et al. (2014) avaliaram a localização e características morfológicas dos dentes supranumerários, assim como a frequência e extensão da reabsorção radicular de dentes adjacentes usando a tomografia computadorizada com feixe de cone (CBCT). As varreduras de CBCT de 82 pacientes com dentes supranumerários na maxila e mandíbula foram avaliadas por dois ortodontistas de forma independente. Os dados relativos ao tipo, forma e localização tridimensional (3D) dos supranumerários, incluindo a frequência e extensão da reabsorção radicular dos dentes adjacentes, foram registrados e avaliados para possíveis associações. O

¹ Fonte: (AMARAL et al., 2014)..

estudo compreendeu um total de 101 dentes supranumerários. A maioria dos pacientes (80,5 %) exibiu um único dente supranumerário, enquanto 15,8% tinham dois e 3,7% tinham três supranumerários. Os homens foram mais afetados do que as mulheres com uma proporção de 1, 65:1. Mesiodentes foram o tipo de dentes supranumerários com diagnóstico mais freqüente (48,52%), seguido de pré-molares supranumerários (23,76%) e incisivos laterais (18,81 %). Os supranumerários eram geralmente de forma cônica (42,6%), com uma posição vertical normal ou inclinada (61,4%). A reabsorção radicular dos dentes adjacentes foi detectada em 22,8% dos dentes supranumerários, mais frequentemente para pré-molares supranumerários. Houve uma associação significativa entre reabsorção radicular dos dentes adjacentes e tipo e forma do dente. Na conclusão dos autores, a CBCT forneceu informações 3D sobre a localização e a forma dos dentes supranumerários, bem como a prevalência e o grau de reabsorção radicular dos dentes vizinhos.

Ayers et al. (2014) destacaram que os incisivos superiores não erupcionados podem ser resultantes de dentes supranumerários. Apesar da remoção de tais mesiodentes, a tração ortodôntica de um incisivo superior permanente não irrompido pode ser necessária. A literatura sobre o incisivo central superior impactado foi revisada e todas as publicações pertinentes sobre o assunto avaliadas. A revisão especificamente relativa a mesiodentes, exposição cirúrgica e manejo ortodôntico foi interpretada juntamente com a experiência clínica de vários casos dos autores. A partir dessa análise, foi desenvolvido um conjunto de recomendações, a seguir:

- 1) Um espaço de arco suficiente deve ser assegurado ou criado pela Ortodontia;
- 2) Extração cirúrgica precoce de um mesiodens ou mesiodentes (idealmente antes dos 7 anos de idade), com exposição cirúrgica fechada simultânea do incisivo impactado;
- 3) Reavaliação após 2 a 3 meses para identificar qualquer erupção natural do incisivo central maxilar;
- 4) Aplicação da tração ortodôntica em caso de não erupção.

Nunes et al. (2015) afirmaram que a presença de dentes supranumerários podem causar alterações funcionais e estéticas, principalmente quando estes encontram-se localizados na região anterior da maxila, contando, ainda, com

complicações na irrupção do elemento dental permanente da área afetada. Os autores apresentaram um relato do caso de uma criança de 8 anos de idade que apresentava um dente supranumerário na região dos incisivos centrais superiores e o tratamento realizado foi a exodontia e, posteriormente, tratamento ortodôntico preventivo. O responsável relatou não haver história pregressa de anomalia de número entre os familiares da paciente e esta não apresentava alterações sistêmicas que pudessem contraindicar uma intervenção cirúrgica. No exame clínico, foi diagnosticada a presença de um dente rudimentar, parcialmente erupcionado pela região palatina dos incisivos centrais, caracterizando um “mesiodens”, além de algumas lesões cariosas e mordida cruzada posterior (Figura 2). Com a realização de exames complementares, foi confirmado o diagnóstico. Após a confirmação da presença de apenas um elemento a mais na maxila, foi comunicada ao responsável a necessidade de intervenção cirúrgica imediata para restabelecer a função e a estética, prevenindo problemas futuros.

A remoção cirúrgica do dente supranumerário teve a finalidade de promover um melhor alinhamento dentário na arcada em associação ao tratamento ortodôntico. Após a intervenção cirúrgica e a reabilitação dos dentes que apresentavam lesões cariosas, o caso teve um acompanhamento por 60 dias e foi iniciado o tratamento ortodôntico preventivo com a instalação de um aparelho Haas para correção da mordida cruzada com a finalidade de restabelecer a oclusão, no intuito de possibilitar o melhor alinhamento dos dentes. Os autores concluíram que é de grande importância que os cirurgiões-dentistas estejam alertas para as possíveis alterações na erupção cronológica dos dentes.

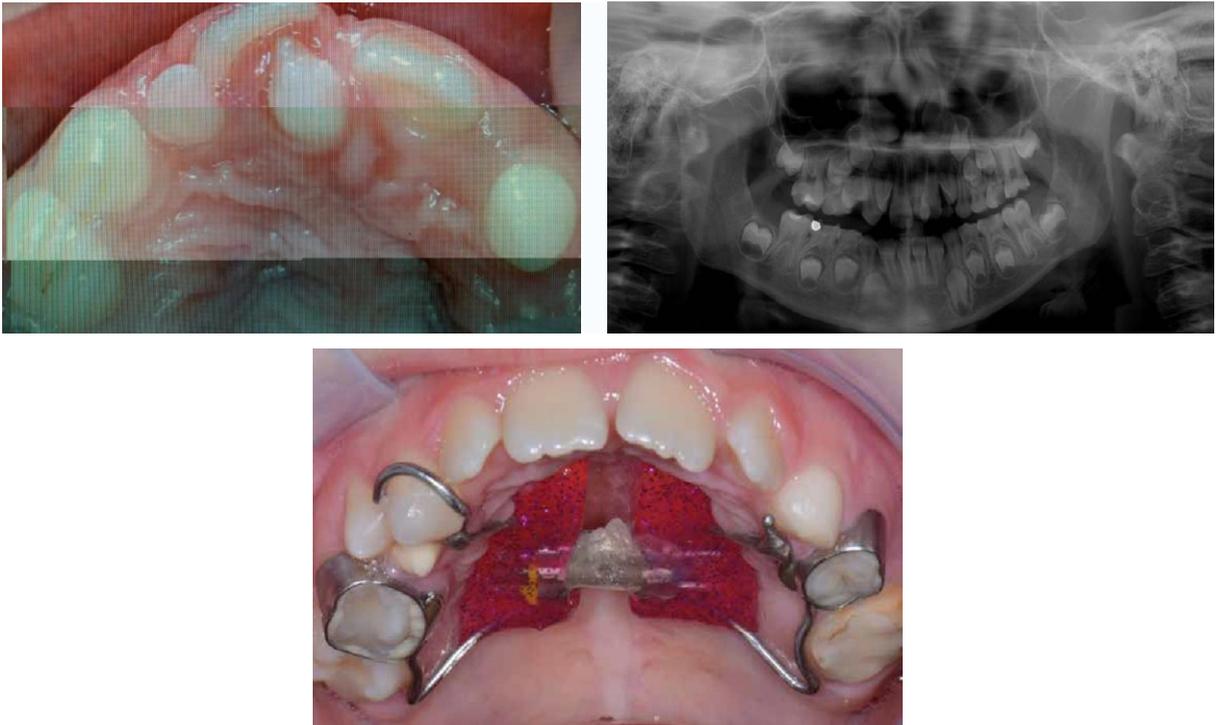


Fig. 2 - Dente supranumerário entre os incisivos centrais/ “mesiodens (acima à esquerda). Radiografia panorâmica evidenciando apenas um supranumerário (acima à direita) e Aparelho Haas estabilizado: vista oclusal (abaixo)²

Negrete et al. (2015) avaliaram a prevalência de dentes supranumerários nos pacientes tratados nos cursos de pós-graduação em Ortodontia da Universidade Cidade de São Paulo. A amostra analisada foi composta por 1117 radiografias panorâmicas de pacientes que se submeteram a tratamento ortodôntico corretivo, sendo estudada quanto à distribuição da prevalência de dentes supranumerários entre os gêneros, os arcos dentários e as regiões bucais. Do total analisado, apenas 18 pacientes (1,61%) apresentaram dentes supranumerários. Em relação ao gênero, verificou-se uma prevalência de 1,9% no gênero feminino, enquanto o gênero masculino apresentou prevalência de 1,2%. Na comparação entre os gêneros, não se verificou diferença com significância estatística. No total, foram constatados 24 dentes supranumerários, uma vez que existiram radiografias de pessoas com a presença de mais de um dente supranumerário. Desses 24 dentes, 16 estavam no arco superior e 8 no arco inferior. Desse modo, os autores concluíram que a prevalência de dentes supranumerários foi de 1,61% dos indivíduos da amostra. Ademais, não se pôde verificar diferença significativa na prevalência de supranumerários entre os gêneros masculino e feminino e a prevalência de dentes

² Fonte: (NUNES et al., 2015).

supranumerários foi estatisticamente semelhante para os arcos dentários superior e inferior, apesar de 66,7% deles terem sido localizados no arco superior.

Cruz et al. (2015) descreveram o caso de um paciente de 5 anos de idade, acometido pelo desenvolvimento de dois elementos dentários supranumerários em região anterior de maxila, como se vê abaixo na figura 3.

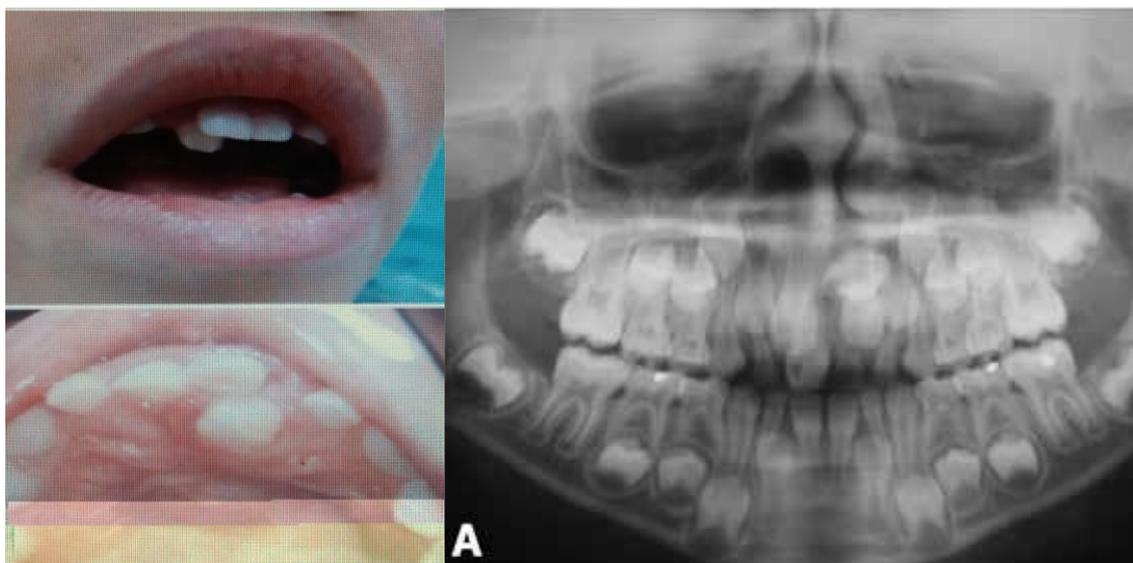


Fig. 3 - Aspecto clínico inicial, onde nota-se o elemento supranumerário com aspecto de canino erupcionado pela face palatina do elemento 61 e radiografia panorâmica evidenciando o elemento

Cruz et al (2015) ressaltaram a importância do cirurgião no acompanhamento do desenvolvimento craniofacial humano, uma vez que este pode ser acompanhado de distúrbios significativos. Além disso, os autores destacaram a importância do bom planejamento e conduta terapêutica adequados para cada caso.

Valente et al. (2016) afirmaram que os dentes supranumerários podem ser classificados em i) rudimentares, quando apresentam forma diferente do dente normal ou ii) suplementares, quando apresentam morfologia normal. Diante da presença de dentes supranumerários, as consequências podem envolver diversas alterações nos tecidos moles e duros, entre elas:

- Apinhamento dental;
- Impacção de dentes permanentes;
- Má oclusão;

- Erupção retardada e/ou ectópica;
- Distúrbios na articulação temporomandibular;
- Rotação dentária;
- Formação de diastemas;
- Deslocamentos dentários;
- Reabsorções dentárias;
- Comprometimento de enxertos ósseos alveolares;
- Desarmonia funcional
- Problemas estéticos e desenvolvimento de patologias orais, como o cisto dentífero.

Corteleti et al. (2016) apresentaram um relato de caso clínico que envolveu a retenção prolongada de um dente decíduo e erupção retardada de um dente permanente em decorrência da presença de um elemento supranumerário diagnosticado apenas aos 12 anos de idade. Após a identificação do elemento supranumerário e análise de exames radiográficos complementares, foi realizada uma cirurgia para remoção dos elementos decíduo e supranumerário, bem como acompanhamento por três meses do processo eruptivo do elemento impactado, um segundo pré-molar inferior direito, o qual se posicionou favoravelmente na arcada dentária. Concluiu-se que a detecção em momento oportuno e a remoção de elementos supranumerários, também respeitadas à necessidade e oportunidade cirúrgica, são importantes para evitar danos futuros à oclusão dos pacientes, devendo-se dar importância ao acompanhamento e evolução clínica do caso.

Teslenko et al. (2017) relataram um caso clínico com tratamento da patologia por meio de exérese do elemento supranumerário, a fim de manter a integridade das estruturas adjacentes ao elemento. O paciente de 23 anos do sexo feminino procurou atendimento clínico para avaliação e conduta de sua patologia. A cirurgia dos supranumerários foi realizada em duas etapas, tendo sido realizado com sucesso. O tratamento proposto ao paciente se mostrou eficaz para a resolução do caso, uma vez que a mesma teve um pós-operatório satisfatório em cada um dos procedimentos. Devido à manutenção da cadeia asséptica através da utilização de campos estéreis e bochecho com digluconato de clorexidina 0,12%, não foi

necessário a utilização de antibioticoterapia e a paciente não apresentou quadro de infecção pós-operatória. Foi possível, então, através da remoção dos elementos, evitar problemas futuros à paciente, como o surgimento de patologias, reabsorções radiculares e necrose dos dentes adjacentes. Dessa maneira, faz-se necessária a realização de exames radiográficos de rotina para que se controle a presença dessas anomalias. Assim, uma vez bem planejado e indicado pelo profissional, o tratamento cirúrgico mostrar-se-á eficiente para a resolução dos casos.

3 DISCUSSÃO

A ocorrência de dentes supranumerários está associada a uma série de alterações e comprometimentos nas estruturas dentárias e tecidos faciais adjacentes naqueles indivíduos que apresentam este tipo de alteração, como relatado por Andrade Junior et al. (2013) e Kantovitz et al. (2008). A identificação precoce nesses casos é essencial para oferecer um prognóstico mais favorável, independente da situação clínica apresentada.

Via de regra, nessas situações, as principais alterações encontradas associadas aos dentes supranumerários são as erupções ectópicas, deslocamento dos dentes, maloclusões e ocorrência de cistos, conforme foi destacado no estudo de Carvalho et al. (2007).

Segundo o estudo apresentado por Carvalho et al. (2007), especialmente no caso da ocorrência de dentes supranumerários na região anterior da maxila, pode haver o impedimento da irrupção dos permanentes adjacentes ou até mesmo a ocorrência de irrupção ectópica, que por sua vez irá desencadear um quadro de mordida cruzada na região e aparecimento de diastema. Já no estudo de Martins et al. (2007), os autores relataram dois casos clínicos onde observaram o quadro clínico com a presença de diastemas entre os incisivos centrais ou impactação dos mesmos, quando indicaram a intervenção cirúrgica para correção do problema apresentado. Concordando com essa visão, para Kantovitz et al. (2008), outro problema associado é o atraso na irrupção que essa anomalia provoca. Complementarmente, na visão de Fardin et al. (2011), há também uma possibilidade de ocorrência de tumoração odontogênica em casos mais graves.

Conforme destacado por Andrade Junior et al. (2013), em muitos casos o prognóstico nem sempre é favorável, envolvendo riscos de ocorrer anquiloses, descoloração, desvitalização, reabsorção radicular dos dentes envolvidos e dentes adjacentes, recessão gengival e deficiência de gengiva inserida.

Concordando com o ponto de vista de Kantovitz et al. (2008), pode-se afirmar que o diagnóstico precoce é essencial, uma vez que o intuito é o de possibilitar o aperfeiçoamento e minimização do tratamento necessário, reduzindo a

extensão da cirurgia e o tempo de tratamento ortodôntico, bem como suas possíveis complicações.

Da mesma forma, concordando com essa visão, para Fardin et al. (2011), o diagnóstico precoce é importante para a resolução do caso minimizar ou prevenir o aparecimento de complicações e estabelecer um adequado plano de tratamento.

Nos estudos de Menezes et al. (2010), pacientes portadores de fissuras labiopalatal apresentaram uma maior quantidade de dentes supranumerários, sendo os meninos com maior tendência a apresentar supranumerários.

De acordo com os estudos epidemiológicos de Coelho et al. (2011), em uma população pediátrica da Faculdade de Medicina de Porto, a prevalência foi de 2,8%, sendo a maxila mais acometida (82,5%) e o mesiodens mais presente (60%), assim como foi constatado nos estudos de Mossaz et al. (2014).

Incisivos superiores não erupcionados podem ser resultantes de dentes supranumerários, de acordo com Ayers et al. (2014), e que mesmo após a remoção do mesiodens, pode haver a necessidade de tração ortodôntica de um incisivo superior não-irrompido, a fim de evitar alterações funcionais e estéticas de acordo com Nunes et al. (2015).

Diante da presença de dentes supranumerários, as consequências podem envolver diversas alterações nos tecidos moles e duros, assim como descreve Valente et al. (2016), sendo de grande importância um exame clínico detalhado, baseado em evidências clínicas com radiografias para apresentar um tratamento efetivo para cada caso, de acordo com Cruz et al. (2015) e Amaral et al. (2014).

Segundo Monteiro et al. (2015), pacientes com supranumerários devem ser submetidos a uma panorâmica a cada um ano para avaliar a formação de outros supranumerários.

A retenção prolongada de um dente decíduo ou a erupção retardada de um dente permanente pode ser decorrente da presença de um dente supranumerário, de acordo com Colteleti et al. (2016), havendo a necessidade de ser removido através de cirurgia, a fim de manter a integridade das estruturas adjacentes.

4 CONCLUSÃO

Com base na revisão de literatura e discussão realizada, pôde-se concluir que as principais alterações dentárias associadas à presença de dentes supranumerários podem incluir impedimento da irrupção dos permanentes adjacentes ou até mesmo a ocorrência de irrupção ectópica, mordida cruzada na região e aparecimento de diastema, rotação, apinhamento, reabsorção das raízes, impactação, ausência dos incisivos, perda de espaço, desarmonia funcional, má oclusão, inflamação gengival, comprometimento da estética e irrupção do dente supranumerário na cavidade nasal. Há, também, outro problema associado, que é o atraso na irrupção, bem como a possibilidade de lesões císticas nos casos mais complexos.

Em suma, o diagnóstico precoce desses sinais e sintomas é fundamental para realizar um correto diagnóstico, estabelecendo-se, desse modo, um adequado plano de tratamento a fim de amenizar essas possíveis alterações ou até mesmo evitar uma série de futuros problemas que a presença de supranumerários podem ocasionar.

5 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R.R.; ISBRALDE, S.M.B.; RAMOS, A.L.; TERADA, H.H.; RIBEIRO, R.; CARREIRO, L.S. Supranumerários – implicações e procedimentos clínicos. **Revi Dental Press. Ortop.**, São Paulo, v.12, n.3, out., 1997.
- AMARAL, S.; ANDRADE, F.S.; LIMA, A.P.; OSORIO, S.G.; FRANZIN, L.C.S.; OSORIO, A. Dentes supranumerários – relato de caso. **Revista Uningá.**, Maringá, v.20, n.1, p.64-66, abr., 2014.
- ANDRADE, P.; PRADO, J.E.; ROSSI, S. Tracionamento de canino incluso com a utilização de alça de TMA: relato de caso clínico. **Rev. clín. ortodon. Dental Press.**, São Paulo, v.12, n.5, p.60-67, out-nov., 2013.
- AYERS, E.; KENNEDY, D.; WIEBE, C. Clinical recommendations for management of mesiodens and unerupted permanent maxillary central incisors. **Eur Arch Paediatr Dent.**; London, v.15, n.6, p.421-428, 2013.
- CARVALHO, F.G.; BOLZAN, A.P.; DINIZ, M.B.; CORDEIRO, R.L.C. Dentes supranumerários e suas implicações: relato de casos clínicos. **UNOPAR Cient., Ciênc. Biol. Saúde.**, Londrina, v.9, n.1, p.5-10, out. 2007.
- COELHO, A.; MACHO, V.; ANDRADE, D.; MACEDO, P.; AREIAS, C. Prevalência e distribuição de dentes supranumerários numa população pediátrica – Um estudo radiográfico. **Rev Port. De Medi e Cirur Maxilo Facial.**, São Paulo, v.52, n.4, p.189-192, mar, 2011.
- CORTELETI, J.F.; OTA, C.M.; SARMENTO, L.C.; NOVAES, T.F.; IMPARATO, J.C.P.; CHISTÉ, R.; IMPARATO, J.C.P.; CHISTÉ, R. Retenção prolongada de dente decíduo por impactação de dente supranumerário em criança de 12 anos. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.**, v.70, n.3, p.268-272, jul- set, 2016.
- CRUZ R; CAMPOS V. Dentes supranumerários – apresentação de um caso na região de canino nas dentições decídua e permanente. **Rev Bras Odonto.**, Rio de Janeiro, v.32, n.3, p.43, abr., 1991.
- CRUZ, M.C.C.; SIMONATO, L.E.; TOMO, S.; BOER, N.P.; BORGES, A.F.S. Diagnóstico e conduta clínica perante dentes supranumerários localizados em pré-maxila: relato de um caso. **Rev. odontol.**, São Paulo, v.27, n.3, p.3-4, set., 2015.
- FARDIN, A.C.; GAETTI-JARDIM, E.C.; ARANEGA, A.M.; JARDIM JUNIOR, E.G.; GARCIA JUNIOR, I.R. Quarto molar retido: a importância do diagnóstico precoce. **RFO UPF**; Passo Fundo, v.16, n.1, jan.-abr. 2011.
- FORTUNA, T.; REBOUÇAS, D.S.; COSTA NETO, W; CERQUEIRA, L.S.; ZERBINATI, L.P.S.; ASSIS, A.F. Transmigração de canino impactado em mandíbula: relato de caso. **Braz. Dent. Sci.**; Rio de Janeiro, v.20, n.2, p.132-138, 2017.

GARIB, D.G.; RAYMUNDO Jr, R.; RAYMUNDO, M.V.; RAYMUNDO, D.V.; FERREIRA, S.N. Tomografia computadorizada de feixe cônico (Cone beam): entendendo este novo método de diagnóstico por imagem com promissora aplicabilidade na Ortodontia. **Rev. Dental Press Ortodon Ortop Facial.**, Maringá, v.12, n.2, p.139-56, nov., 2007.

KANTOVITZ, K.R.; PASCON, F.M.; NUNEZ, J.M.; COSTA, G.; NETO, J.S.P.; PUPPIN-RONTANI, R.M. Diagnóstico e estratégias de tratamento de um dente supranumerário e suas implicações para a oclusão: relato de caso clínico. **RPG, Rev. Pós-Grad**; Porto Alegre, v.15, n.2, p.117-120, abr-jun, . 2008.

LARA, T.S.; LANCIA, M.; SILVA FILHO, O.G.; GARIB, D.G.; OZAWA, T.O. Prevalence of mesiodens in orthodontic patients with deciduous and mixed dentition and its association with other dental anomalies. **Dental Press J Orthod**; Rio de Janeiro, v.18, n.6, p.93-99, set., 2013.

MARTINS, C.C.N.; GIRO, E.M.A.; OLIVEIRA, A.L.B.M.; OLIVEIRA, C.S.B.M.; JOSGRILBERG, E.B.; HEBLING, J. Prevenção de complicações decorrentes do mesiodens: papel do diagnóstico precoce e remoção cirúrgica. **Revista de Odontologia da UNESP.**, São Paulo, v.3, n.especial, p.4-9, abr., 2007.

MENEZES, L.M.; RIZZATTO, S.M.D.; AZEREDO, F.; VARGAS, D.A. Características e distribuição de anomalias dentárias em uma população brasileira de portadores de fissuras labiopalatais. **Rev. Odonto Ciênc.**, São Paulo, v.25, n.2, p.137-141, dez., 2010.

MONTEIRO RFM; FIORETTO KE; MOURA NETO G; VALARELLI DP; SIQUEIRA DF . Múltiplos dentes supranumerários em paciente não sindrômico: relato de caso clínico. **Rev. Clín. Ortod. Dental Press.**, São Paulo, v.9, n.2, p.60-74, abr.-mai., 2015.

MONTENEGRO; PF. Retrospective study of 145 supernumerary teeth. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal.**, São Paulo, v 11 , n 4, p. 339-44, abr., 2006.

MOSSAZ, J.; KLOUKOS, D.; PANDIS, N.; SUTER, V.G.A.; KATSAROS, C.; BORNSTEIN, M.M. Morphologic characteristics, location, and associated complications of maxillary and mandibular supernumerary teeth as evaluated using cone beam computed tomography. **Eur J Orthod**; Londres, v.36, n.6, p.708-18, fev., 2014.

MOURA, W.L.; CRAVINHOS, J.C.P.; MOURA, C.D.V.S.; FREIRE, S.A.S.R.; MONTEIRO, A.M.O.; PINHEIRO, S.D.A.; RODRIGUES, W.F.B. Prevalência de dentes supranumerários em pacientes atendidos no Hospital Universitário da UFPI: um estudo retrospectivo de cinco anos. **Rev Odontol UNESP.**, São Paulo, v.42, n.3, p.167-171, abr., 2013.

NEGRETE, D.; CARVALHO, P.E.G.; FUZIY, A.; TORRES, F.C.; TRIVINO, T.; FLAIBAN, E. Prevalência de dentes supranumerários em pacientes de Ortodontia. **Rev. Odontol.**, São Paulo, v.27, n.1, p.23-25, set., 2015.

NUNES, K.M.; MEDEIROS, M.V.; CERETTA, L.B.; SIMÕES, P.W.; AZAMBUJA, F.G.; SONEGO, F.G.F.; PIRES, P.D.S. Dente supranumerário: revisão bibliográfica e relato de caso clínico. **Rev. Odontol.**, São Paulo, v.27, n.1, p.72-81, set., 2015.

PINKHAM JR, CASAMASSIMO PS; MC TIGUE DJ, FIELDS HW, NOWAK A. **Pediatric dentistry– infancy trough adolescence**. 3. ed . Philadelphia: WB. Saunders Company, p. 43-4, 1999 .

STRINGHINI JUNIOR, E.; OLIVEIRA, L.B.; STANG, B. Dentes supranumerários impactados: relato de caso clínico. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.**; São Paulo, v.69, n.1, p.89-94, mar., 2015.

TESLENCO, V.B.; JARDIM, E.C.G.; SILVA, J.C.L.; Supranumerários bilaterais em mandíbula: relato de caso Bilateral. **Arch Health Invest.**; New York, v.6, n.3, p.110-114, mai., 2017.

VALENTE, N.A.; SOARES, B.M.; SANTOS, E.J.C.; SILVA, M.B.F. A importância da TCFC no diagnóstico e localização de dentes supranumerários. **Rev Bras Odontol.**; Porto Alegre, v.73, n.1, p.55-59, jun., 2016.

VIEIRA, B.B.; SANGUINO, A.C.M.; MOREIRA, M.R.; MORIZONO, E.N.; MATSUMOTO, M.A.N. Surgical-orthodontic treatment of Class III malocclusion with agenesis of lateral incisor and unerupted canine. **Dental Press J Orthod**; New York, v.18, n.3, p.94-100, jul., 2013.

ZHU JF MARCUSHAMER M; KING DL; HENRY RJ. Supernumerary and congenitally absent teeth: A literature review. **J Clin Pediatr Dent.**; Rio de Janeiro, v.12, n.29, p.5-8, abr., 1996.

6 ANEXOS

Revisão de Ortografia

Profissional responsável : Luana Lisboa

Formação - Graduação em Letras – Licenciatura (Português/ Espanhol) pela Universidade Federal do Espírito Santo e Mestre em Linguística pela mesma universidade – Ufes